

Interdisciplinaridade, Interinstitucionalidade e participação social [na apropriação do território]: A Experiência do XVI SeNEMAU.

AUTORES¹

Beatriz Rodrigues Andrade *beatriz.arq.urb@gmail.com*

Nayana Helena Barbosa de Castro *nayanahelena@gmail.com*

Renato Pequeno *renatopequeno@gmail.com*

Thaís Sales Gonçalves *thaisalesg@gmail.com*

Resumo: O artigo relata a experiência do XVI Seminário Nacional de Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo, realizado na cidade de Fortaleza-CE, Brasil, buscando identificar os momentos de interdisciplinaridade nos debates e nas demais atividades desenvolvidas durante o Seminário, bem como anterior e posterior a ele. Caracteriza o evento enquanto atividade acadêmica e o contextualiza no cenário Brasileiro atual de preparação das cidades para megaeventos esportivos; apresenta a temática do Seminário, os eixos de intervenção do mesmo, bem como a comunidade onde se realizaram tais intervenções, buscando destacar a contribuição do intercâmbio da Arquitetura e Urbanismo com outros campos do saber para a formação do arquiteto-urbanista. Além da interdisciplinaridade, a interinstitucionalidade e a participação social e de segmentos acadêmicos são aqui encarados como essenciais não apenas para uma formação acadêmica, mas para que o conhecimento desenvolvido na universidade chegue à sociedade, cumprindo seu papel de comunicação emancipadora e fomentadora de pensamentos inovadores.

Palavras-chave: SeNEMAU; Multidisciplinaridade; Extensão.

1 INTRODUÇÃO

Em julho de 2012, aconteceu na cidade de Fortaleza-CE, Brasil, o XVI Seminário Nacional de Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (SeNEMAU), organizado pelo Canto – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O EMAU é um projeto sem fins lucrativos, conceituado e fomentado pela FeNEA². Possui gestão estudantil e tem como objetivo a integração entre estudantes e comunidades organizadas que não tem acesso ao mercado formal de arquitetura e urbanismo, funcionando como agente diminuidor das disparidades sociais. Configura-se claramente como uma atividade de extensão universitária uma vez que visa à melhoria da educação e da formação profissional, representando uma retribuição e contribuição dos estudantes à

¹ Estudantes de graduação da Universidade Federal do Ceará (Brasil), instituição aspirante da Rede ULACAV, orientadas pelo Professor Doutor Renato Pequeno.

² A FeNEA, Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, é uma organização estudantil sem fins lucrativos, que visa promover discussões sobre Arquitetura e Urbanismo, suas condições de ensino, o papel da Universidade na sociedade e a situação sócio-política do país.

sociedade através da troca e aplicação do conhecimento adquirido dentro e fora da universidade.

Como reflexo da discussão, na década de 90, em torno da Reforma Urbana e do Direito à Arquitetura e ao Urbanismo, os EMAUs têm sido criados por estudantes em diversas universidades do país, públicas ou particulares. Na Universidade Federal do Ceará, o “Canto – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo”, institucionalizado como Programa de Extensão Universitária em 2010, é formado por estudantes e professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo que atuam em equipe de forma horizontal e dinâmica. As atividades desse escritório têm contribuído de forma significativa para introduzir a interdisciplinaridade na formação do arquiteto urbanista através da parceria de outros cursos e instituições nos projetos desenvolvidos.

Hoje, existem mais de 16 EMAUs no Brasil, os quais se articulam nacionalmente e promovem, através de seminários anuais, momentos de intenso intercâmbio entre os escritórios. O SeNEMAU tem como objetivo a troca de experiências, os debates e a orientação para criação de novos EMAUs, além de promover o contato do estudante com comunidades sem acesso à produção formal da cidade, por meio de atividades práticas que propiciem um ambiente de aprendizado coletivo. O relato e análise da última edição desse seminário é objeto deste artigo.

2 CONTEXTO

O atual contexto brasileiro de preparação para megaeventos esportivos tem trazido à tona os custos sociais da ilegalidade urbanística e os problemas relacionados à insegurança de posse das famílias em assentamentos ilegais. Com a justificativa da necessidade de realização de muitas obras na cidade para receber esses eventos, inúmeras famílias têm sido abordadas com ações de despejo de suas residências, sem maiores explicações. A maioria delas vive em assentamentos irregulares e não possui a escritura do imóvel, o que as torna vulneráveis à prática de violações dos direitos humanos, em particular do direito à moradia, uma vez que a ausência da escritura não permite que sejam indenizadas com o valor do terreno em que habitam, mas apenas com o valor da benfeitoria construída. Às vezes, chegam a receber propostas de remoção e posterior reassentamento em localidades distantes da anterior, com condições de infra-estrutura urbana bem diferentes.

Em Fortaleza, 22 comunidades, que somam cerca de 5.000 famílias, sofrem risco de remoção devido a uma obra de mobilidade urbana, o VLT - Veículo Leve sobre Trilhos, apresentada pelo Governo como necessária para receber a Copa. Em situação semelhante encontram-se várias outras famílias nas 12 cidades brasileiras que cederão a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

A Comunidade Lauro Vieira Chaves, em Fortaleza, como muitas outras, foi repentinamente abordada pelo Governo do Estado com propostas de baixas indenizações pela remoção de 203 casas que deveriam dar lugar ao VLT. Ela

não está localizada exatamente no limite do trilho, porém o projeto previa um desvio no traçado da linha férrea existente, atingindo a comunidade e levando à remoção parte de seus imóveis.

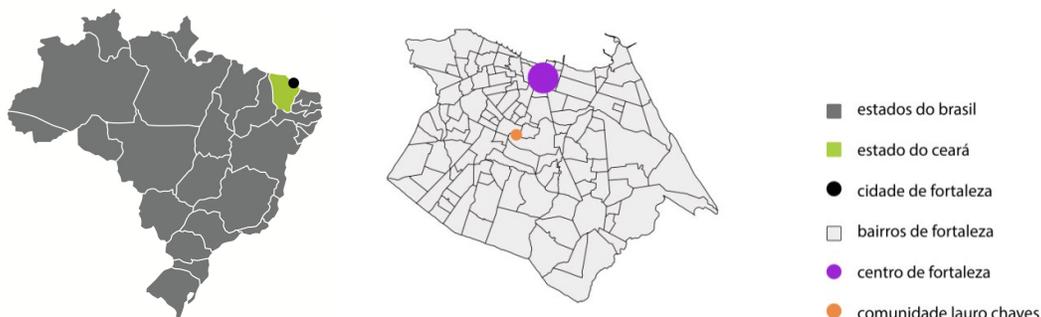


Figura 1 - Localização

É perceptível a intenção do poder público de retirar a qualquer custo as moradias do local uma vez que existe um extenso terreno desocupado por onde a obra poderia passar sem atingir grande parte das casas. Os moradores daquele local, que inicialmente nem se reconheciam como comunidade, não aceitaram os valores de indenização, mobilizaram-se e, com o auxílio da Defensoria Pública do Estado, conseguiram oficialmente pôr em discussão o projeto de traçado do VLT, a fim de amenizar o impacto na área e diminuir o número de famílias removidas.

Nesse contexto de mobilização, os moradores aproximaram-se do Canto através da Defensoria Pública do Estado, que pediu apoio técnico ao Escritório para realizar o levantamento métrico dos imóveis ameaçados de remoção a fim de iniciar um processo de regularização fundiária. Essa parceria com a Defensoria Pública configura-se como o primeiro importante momento de interdisciplinaridade do trabalho, uma vez que Arquitetura e Direito interagiram e atuaram na defesa do Direito à moradia dessa população.

Ao trabalhar no levantamento desses lotes, os membros do Canto apropriaram-se da problemática em questão, conheceram o espaço físico da comunidade e aproximaram-se dos moradores. O potencial de organização e mobilização das lideranças locais levou, então, os membros da Comissão Organizadora do XVI SeNEMAU a decidirem por realizar as atividades práticas do seminário na Comunidade Lauro Vieira Chaves.

Uma das intenções era que as atividades do SeNEMAU aproximassem a relação dos membros do Escritório com a Comunidade, tornando possível a continuidade da parceria para atendimento das demandas locais identificadas antes e durante o Seminário. Seria também interessante promover intervenções no sentido de reforçar a luta e o movimento de resistência pelo qual vem passando a Comunidade.

3 A COMUNIDADE LAURO VIEIRA CHAVES

A Comunidade Lauro Vieira Chaves, localizada nos bairros Montese e Vila União nas imediações do Aeroporto Internacional Pinto Martins, tem esse nome devido à avenida homônima que a delimita. Os primeiros moradores que lá chegaram, por volta dos anos cinquenta, encontraram muita área desocupada e infra-estrutura praticamente inexistente e construíram suas próprias habitações, as quais permanecem no local até hoje. À medida que chegavam mais pessoas, tanto de cidades interioranas como de outros bairros da capital, a Comunidade foi crescendo e, atualmente, possui cerca de 450 casas que ocupam uma área aproximada de 32.000m². Destes 3,2 hectares, uma parte é constituída dos fundos de um loteamento aprovado em 1938, e a outra parte ocupa uma gleba onde ainda não há registros de parcelamento nem do proprietário da terra. A população residente é composta, em sua grande maioria, de pessoas com renda salarial baixa, porém não apresenta indícios de criminalidade ou violência.



Figura 2 – Foto Aérea da Comunidade Lauro Vieira Chaves

A localização da Comunidade é bastante privilegiada. Nas proximidades, existem escolas, hospitais e um centro comercial. O acesso ao centro da cidade se dá de forma fácil e rápida, e os moradores têm à sua disposição uma grande variedade de linhas regulares de ônibus que lhes permitem deslocamento fácil a diversas outras áreas.

A ligação com a rede de abastecimento de água foi construída em sistema de mutirão, há cerca de quinze anos, quando os próprios moradores compraram toda a tubulação necessária e montaram a rede para atender às suas casas, e a companhia de abastecimento somente ligou o hidrômetro. Quanto ao esgotamento sanitário, são poucas as casas que possuem uma condição adequada. Muitas ainda utilizam o sistema de fossa rudimentar e sumidouro, como também lançam nas ruas boa parte das águas cinzas, que advém de torneiras, tanques etc.

A Comunidade não dispõe em suas proximidades de qualquer espaço onde se possa promover atividades de cunho esportivo-cultural.

4 O XVI SENEMAU E A COMUNIDADE

Como temática norteadora, o SeNEMAU Fortaleza propôs o entendimento do EMAU antes como modelo que como escritório, pressupondo a sua inserção num movimento contra-hegemônico que ultrapassa as fronteiras da Arquitetura e do Urbanismo. Reforçando também seu entendimento como atividade de Extensão plena, que se fortalece a partir do diálogo e da troca entre a academia e a comunidade, trouxe para o debate o papel da Extensão enquanto principal vínculo entre a Universidade e a sociedade, cumprindo seu papel de comunicação emancipadora e fomentadora de pensamentos inovadores, em busca de formas alternativas de atuação diante da produção hegemônica dos espaços urbanos.

Buscou-se compartilhar a construção do Seminário com outros grupos reconhecidos como parte desse movimento contra-hegemônico: grupos auto-geridos, coletivos de arte, movimentos sociais, associações comunitárias e comunidade acadêmica, compondo assim um interessante universo de conhecimentos. O objetivo foi fomentar a discussão do EMAU enquanto um movimento amplo, que trabalha de forma colaborativa e reconhece-se como parte de uma rede.

Assim, a programação do seminário englobou atividades tanto teóricas quanto práticas, cujos princípios eram a interdisciplinaridade e a troca entre grupos. As mesas-redondas trouxeram convidados de outras áreas de conhecimento para estabelecer um diálogo rico com a arquitetura e o urbanismo. Os temas foram Arte e Resistência Urbana, Papel social do arquiteto, Gestão Interna e Extensão Universitária. O Seminário contou com 160 participantes, e 16 EMAUs do país apresentaram seus trabalhos durante a mostra EMAU, uma das atividades teóricas.

	dia 01	dia 02	dia 03	dia 04	dia 05	dia 06
manhã		momento emau	apresentação dos 3 eixos interdisciplinares oficinas temáticas c/ coletivos	visita à comunidade Lauro Vieira Chaves	atividades nos 3 eixos interdisciplinares	mutirão
tarde	recepção	mostra emau	percursos urbanos: conhecer fortaleza	momento emau		
noite	abertura	mesa_01: arte e resistência urbana	mesa_02: gestão interna	mesa_03: papel social do arquiteto	mesa_04: extensão universitária	encerramento c/ comunidade plenária encerramento



Figura 3 - Cronograma e Atividades do XVI SeNEMAU

A interdisciplinaridade também foi vivenciada nas atividades práticas, durante as oficinas e o mutirão. Essas atividades organizaram-se em torno de três eixos, nos quais se dividiram os participantes, que foram orientados por profissionais atuantes nos respectivos campos de conhecimento: Arte Urbana; Comunicação Comunitária e Projeto Participativo em Espaços Públicos. O produto final de cada eixo das oficinas consistiu na intervenção realizada em mutirão na Comunidade Lauro Vieira Chaves, envolvendo moradores da comunidade, participantes e profissionais convidados. O mutirão foi um primeiro passo de ação junto à comunidade. As atividades desenvolvidas estão tendo continuidade através do Canto.

4.1 Os Eixos de trabalho [do XVI SeNEMAU]

Os eixos de atuação das atividades práticas foram fundamentais para promover a troca de experiências e conhecimentos não só entre diferentes campos, mas entre participantes e moradores da comunidade, que foram convidados a aprender e colaborar com o desenvolvimento das oficinas e com suas intervenções como produto.

O eixo Arte Urbana foi orientado por três artistas plásticas integrantes do Selo Coletivo, um grupo de intervenção urbana que produz ações que dialogam com o conceito de arte urbana, fazendo uso de técnicas como lambe-lambe, graffiti, stencil e stickers. O objetivo era a restauração e pintura artística de muros de espaços livres que reforçassem a identidade e a memória da comunidade.

Roger Pires, integrante do Projeto Olho Mágico³, conduziu as atividades do eixo Comunicação Comunitária. A proposta era trabalhar as diversas mídias já utilizadas pela comunidade e introduzir novas linguagens como forma de

³ O Projeto Olho Mágico é uma proposta de metodologia de capacitação em audiovisual com a utilização de mídias móveis e de equipamentos de baixo custo. Vem sendo aplicado em ambientes comunitários com adolescentes e jovens adaptando-se aos contextos próprios dessas comunidades.

empoderamento, envolvendo pessoas já atuantes e interessados. Durante a oficina, os participantes realizaram pesquisas com a comunidade sobre temas diversos, desde condições de moradia a meios de comunicação, para que se tivesse um apanhado mais preciso das condições de vida da população. Também ficaram responsáveis por registrar os momentos de intervenção. Esse eixo contou mais efetivamente com a participação de jovens da comunidade, pois alguns deles já haviam passado por capacitação em audiovisual realizada pelo projeto Olho Mágico, onde criaram um canal via internet intitulado TV LVC. Esse meio de comunicação, já utilizado pelos moradores para divulgar vídeos editados e produzidos por eles, foi utilizado para transmitir ao vivo o mutirão realizado no último dia do Seminário.

As atividades do eixo Projeto Participativo em espaços públicos trouxeram a presença de três professores⁴ doutores pela Universidade de São Paulo (USP) e atuantes em universidades desse estado, com experiência, dentre outros campos, em paisagismo, processos participativos na produção do espaço público e gestão urbana e ambiental. A intenção era promover uma discussão entre participantes e moradores sobre a carência de espaços públicos na Comunidade, bem como a deficiência dos poucos existentes. Como produto desse eixo, pretendia-se restaurar alguns espaços da Comunidade e promover a arborização dos mesmos.

Esse último eixo, Projeto Participativo em espaços públicos, será melhor detalhado no item a seguir.

4.2 Eixo Projeto participativo em espaços públicos: a metodologia de trabalho

Inicialmente, os participantes dividiram-se em grupos de seis integrantes, de forma que cada grupo contivesse preferencialmente alunos de universidades diferentes e que possuíssem habilidades distintas. Esse critério foi adotado para promover um intercâmbio de conhecimento entre os participantes, já que existe uma diversidade de métodos de trabalho e ensino nas universidades brasileiras.

Após a divisão dos grupos, realizou-se uma visita à comunidade em questão, com objetivo de fazer um diagnóstico da área, através de levantamentos fotográficos e diálogos com os moradores, além de buscar reconhecer as potencialidades existentes no local.

Através desse diagnóstico, foi possível perceber que o principal problema da área é a falta de saneamento básico, pois muitas casas não possuem ligação

⁴ Caio Boucinhas é pesquisador no Laboratório de Habitação e Assentamentos Urbanos da mesma Universidade de São Paulo e consultor de algumas prefeituras do Estado de São Paulo. Catharina Lima, Professora Doutora da USP, trabalha principalmente nas seguintes áreas: paisagismo, ecologia urbana, sustentabilidade e planejamento sócio-ambiental. Raul Pereira atua junto aos setores públicos e privados, através de consultoria, execução gerenciamento e acompanhamento de obra, também com foco na área de paisagismo e meio ambiente.

com a rede pública de tratamento de esgoto, despejando as águas cinzas numa vala aberta que passa no eixo da rua principal. Além disso, foram detectados outros problemas, como a escassa arborização e terreno praticamente todo impermeabilizado, o que aumenta a sensação de calor, gerando um microclima bastante desagradável no local; divisão de lotes de forma irregular e sem afastamentos frontais e laterais, dificultando a existência de calçadas e comprometendo o conforto térmico dentro das casas, devido à ausência de ventilação cruzada; ausência de sistema de drenagem de água pluvial nas ruas, causando muitos transtornos à população, já em alguns casos a água, juntamente com os esgotos jogados na via, chega a invadir casas, causando tanto prejuízos financeiros, quanto problemas de saúde; ausência de espaços adequados para prática de esportes, cultura e lazer, levando muitas crianças a brincarem na rua, ou até mesmo apenas dentro de casa; falta de separação do espaço destinado a veículos automotores e o de pedestres nas ruas internas à Comunidade e presença de trânsito bastante intenso na rua que a margeia, onde não existem faixas de pedestres, o que oferece riscos constantes de acidentes; e a existência de um muro dividindo o espaço da Comunidade e o pertencente ao aeroporto, que promove segregação e insegurança. Segregação por limitar o espaço, a visibilidade e o acesso à Comunidade por esse trecho, e insegurança porque o terreno ao lado é baldio e serve de esconderijo para marginais.

Entretanto, também foram encontrados aspectos positivos, considerados potencialidades do local, como: a organização da comunidade, seu interesse e mobilização em buscar transformar sua realidade, apesar da inexistência de um local para abrigar a associação de moradores; a criação de um cine rua, uma iniciativa dos próprios moradores, que busca promover apresentações de filmes gratuitamente à população local; a existência de um meio urbano esteticamente dinâmico, devido a sua produção espontânea, gerando ruas e largos com formatos irregulares e diversos; essa irregularidade na disposição dos lotes gera reentrâncias entre uma casa e outra, que têm o potencial de serem jardineiras ou de possuírem mobiliário urbano para funcionar como espaços de convivência; e uma situação positiva notada por todos os grupos foi a existência de um jardim produzido com garrafas pets aplicado na fachada de uma casa, o qual melhorava a estética e a ambiência do local.

Concluída a produção do diagnóstico, cada grupo então o apresentou aos demais participantes do eixo e aos professores orientadores. Momento que propiciou debates e deu possibilidade à realização da próxima etapa, que foi a de elaborar propostas de projeto para o local.

Essas propostas deveriam se basear também em alguns temas sugeridos pela própria Comunidade, como alocação de parada de ônibus e faixas de pedestres na rua Lauro Vieira Chaves; colocação de depósitos para a separação do lixo, visando estimular a reciclagem; criação de uma biblioteca móvel; demarcação das entradas da comunidade, com uma espécie de portal; consolidação do cine rua; e implantação de saneamento básico.

A partir dessas considerações os grupos deveriam fazer propostas situando-as no tempo, ou seja, quais poderiam ser realizadas em curto, médio e longo prazo. Em curto prazo, por exemplo, poderiam ser plantadas árvores e mudas formando jardins, para promover sombreamento e melhorar o micro-clima local; e disseminar a idéia do jardim de garrafas pets em outras casas. Em médio prazo, poderia ser implantado o sistema de coleta seletiva; prover o ponto de ônibus e as faixas de pedestre, além de alguns mobiliários urbanos. Já a longo prazo, poderia ser solucionado o problema do saneamento e da drenagem; construída uma praça, onde atualmente existe um terreno vazio; trocar e melhorar a pavimentação das ruas, substituindo por uma que seja permeável e que permita delimitar o espaço de pedestres e automóveis; e resolver a questão da regularização fundiária das casas.

Depois da elaboração dessas propostas, cada grupo produziu uma prancha contendo a explicação e a representação gráfica de suas proposições e a apresentou aos professores orientadores, aos outros participantes do eixo e a alguns moradores da comunidade. Esse momento foi bastante enriquecedor, pois proporcionou uma troca de conhecimentos e debates muito interessantes, principalmente devido a presença dos moradores, que tinham total interesse em tirar dúvidas e contribuir com as propostas.



Figura 4 e 5 - Propostas: reuso de águas pluviais, jardins de garrafa pet e soluções para o muro, grande elemento de segregação.

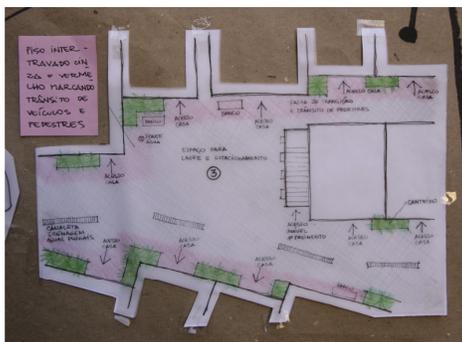


Figura 6 e 7 - Propostas: jardins de garrafa pet e soluções de drenagem e pavimentação

Então, a última etapa dessa metodologia de trabalho foi a realização do mutirão, onde os participantes do evento, os profissionais orientadores e os moradores da comunidade tiveram a oportunidade de colocar em prática as

propostas de intervenções elaboradas pelos três eixos conjuntamente. O eixo da Arte urbana pintou muros de algumas casas com imagens que remetiam à luta daquela população pelo direito à cidade e à moradia, buscando assim também reforçar o afeto e a identidade da população com o local. O eixo Comunicação Comunitária registrou, através de vídeos e fotos, todas as atividades e deu assessoria à consolidação da TV LVC. Já o eixo Projeto participativo em espaços públicos implementou as propostas de curto prazo, com o plantio de mudas, árvores e a disseminação dos jardins de garrafas pet em outras casas, com destaque para o plantio de duas carnaúbas, palmácea que representa o Estado do Ceará e é conhecida como “árvore da vida”, complementando assim o significado de plantar uma semente de esperança, resistência e transformação, que se quis dar a esta ação.

É importante salientar que o mutirão ocorreu todo em um único dia e foi marcado por um clima festivo, de completa integração entre os participantes do SeNEMAU e os moradores da comunidade, principalmente os jovens e as crianças, que foram bastante receptivos, afetuosos e demonstraram total interesse em participar das atividades. Porém, neste momento, também foi possível vivenciar as dificuldades existentes para a execução de obras de urbanização, pois, apesar de toda a mobilização da comunidade e dos estudantes, muito ainda depende da atuação do poder público.



Figura 8-12 – Intervenções realizadas no dia do mutirão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que o processo de planejamento participativo continuado seja permeado, em todas as suas fases, pela interdisciplinaridade. Desde o primeiro contato com a Comunidade Lauro Vieira Chaves através da Defensoria Pública, observa-se o caráter interdisciplinar como de fundamental importância na formação do arquiteto-urbanista. Durante o seminário, com o trabalho integrado dos três eixos, esse caráter foi reforçado pela atuação de profissionais de áreas de conhecimento distintas em prol do benefício da Comunidade. Logo, na fase que sucede o Seminário, não há outro caminho a seguir se não pensar nas ações conjuntas que possam ser desenvolvidas, pois a urbanização e a produção do habitat se complementam através de diversos olhares.

Posteriormente ao evento, em reunião realizada na Comunidade Lauro Vieira Chaves, foi reafirmada a parceria do Canto com os moradores do local a fim de evitar o caráter assistencialista que poderia erroneamente ser atribuído às atividades do Escritório Modelo. Mostrando o comprometimento com a Comunidade, os membros do Escritório buscaram apresentar os resultados obtidos pelos três eixos na semana do evento, bem como ouvir as demandas postas pelos moradores que ali estavam. Reunidos no espaço público, extensão de suas casas, eles colocaram mais uma vez a necessidade do saneamento básico na área, sendo essa a maior preocupação de todos. Quanto a essa problemática, durante o seminário, alguns participantes produziram um dossiê contendo um breve diagnóstico da comunidade, relatos de alguns moradores e um mapeamento da atual condição do esgotamento sanitário no local. Esse documento será anexado a um abaixo-assinado organizado pelos moradores, no qual requerem o serviço de tratamento de esgoto, para ser encaminhado à companhia de saneamento à qual compete o fornecimento dessa infra-estrutura.

Levantou-se a questão de constituir uma associação de moradores para fortalecimento da Comunidade. É preciso que haja um espaço físico para reuniões e um grupo de pessoas comprometidas e dispostas a conduzir essa associação. Além dessas duas demandas principais, a implantação da rádio comunitária, como continuidade do que já foi desenvolvido antes e durante o SeNEMAU no eixo de Comunicação Comunitária, e o incentivo ao cine rua, já realizado pelos moradores, completaram a pauta da reunião.

A partir da identificação das demandas juntamente com a Comunidade, a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Local e Integrado configura-se como um novo momento para vivenciar a interdisciplinaridade na formação dos alunos. Para esse Plano, tem-se como eixos norteadores o fortalecimento comunitário, a melhoria das condições de moradia, a economia solidária, a valorização dos espaços coletivos, a implantação de infra-estrutura urbana, o incentivo à arte, à cultura e à educação, dentre outros. Essa nova fase constitui uma importante oportunidade de articulação e interação com outros Projetos de

Extensão da UFC, buscando estabelecer sinergias que venham a promover o desenvolvimento sócio-espacial, pautado na melhoria da qualidade de vida e na justiça social. Essas sinergias, ícones de momentos de interação disciplinar, guiam-nos para uma racionalidade aberta por um novo olhar transdisciplinar, onde há uma interação máxima entre as disciplinas em questão, porém sem que elas percam sua individualidade. Isso implica em uma colaboração para o saber comum sem que haja a criação de uma nova disciplina, mas a abertura dessas disciplinas àquilo que as permeia e as ultrapassa. Como etapa posterior à multidisciplinaridade e à interdisciplinaridade, devemos encarar o desafio de atingir a transdisciplinaridade em prol de uma visão mais ampla e resultados mais completos. Não basta realizar um estudo sobre óticas disciplinares diferentes nem importar métodos de uma disciplina para outra onde elas interagem entre si, mas cruzar as fronteiras do seu campo de atuação, preocupando-se com o que há entre as disciplinas e além de todas elas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEARÁ. Defensoria Pública Geral do Estado do Ceará. **Ação Civil Pública com pedido de antecipação de tutela**. Superior Tribunal de Justiça. Governo do Estado do Ceará e SEMACE. Relator: José Lino Fonteles da Silveira, Sâmia Rocha Farias Maia, Amélia Soares da Rocha. 04 de novembro de 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Lima. MORIN, Edgar. NICOLESCU, Basarab. **Carta da Transdisciplinaridade**. Arrábida, 1994. 4p.

GONÇALVES, Thaís Sales. FREITAS, Clarissa Sampaio. RIBEIRO, Jéssica Chaves. **Regularização fundiária como instrumento de direito à moradia em Fortaleza**: limitações de ordem urbanística. In: 2º Congresso Internacional de Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social. Porto Alegre, 2012, 10p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Renato P. dos. **Transdisciplinaridade**. Cadernos de Educação nº 8. Instituto Piaget, Lisboa. pp. 7-9.